



**Gabinete do
Arcebispo Primaz**

DISCURSO

Ref. DSC_04/2017

*Discurso na Sessão Solene
de entrega de diplomas da UCP - Braga*

Braga, Faculdade de Filosofia, 18.mar.2017, 10h00

Ir para além do desfecho de um curso concluído

Nesta sessão solene de entrega de diplomas, somos inevitavelmente projectados para o futuro. Esse tempo, não muito distante, deve resultar de dois factores: o vosso empenho em elevar as competências adquiridas e, por outro lado, oportunidades de emprego. Sem emprego, dificilmente crescerão na alegria de desenvolverem as vossas qualidades pessoais e mostrar à sociedade que sois uma mais-valia. O diploma vale de muito pouco, ou quase nada, sem esta integração no mercado do trabalho.

Neste sentido, o momento presente solicita, a todos os diplomados, esperança e perseverança na concretização dos sonhos e projectos. Recordo o que o dramaturgo e antigo Presidente da República Checa, Václav Havel, escreveu: “a esperança não é a convicção de que alguma coisa correrá bem, mas a certeza de que alguma coisa tem sentido, independentemente de como será o seu desfecho”. Sim, é verdade! Todas as coisas têm um sentido. O evoluir das situações pode não ser do nosso agrado e até confrontar-nos com situações de tristeza e desalento. Mas é nessas ocasiões que abraçamos o sentido da vida para ultrapassarmos situações que não gostaríamos de experimentar. Vivemos para acreditar e lutar. Acreditar que a vida não termina numa primeira derrota ou na incapacidade prolongada de encontrar trabalho.

A sociedade portuguesa vive uma situação enigmática no campo do direito ao trabalho. Encontramos, todos os dias, pessoas que pedem uma oportunidade para servir a comunidade com o seu trabalho. O Estado olha, contudo, para as estatísticas e elogia os índices de menor desemprego. Mas sabemos também quantas pessoas são forçadas ao êxodo da emigração, afastando-se das suas famílias, e vivem, com sacrifício, tempos de incerteza.

Perante esta realidade, deveria ser – permitam-me a expressão – proibido resignar-se e perder o sentido da existência. Não podemos dar espaço à resignação. Para ter trabalho é preciso esforço, perseverança, dedicação e criatividade. É urgente, cada vez mais, inovar no mundo do trabalho, procurar novas áreas de actuação e mercados de trabalho. Quem sabe até criar parcerias com colegas de universidade e arriscar projectos maiores?

Pessoalmente gosto quando surgem empresas com personalidade e novidade. São normalmente espaços onde os jovens mostram os seus talentos na criação de segmentos laborais novos e diferenciados. Acredito que, em parte, passa por aqui a resposta ao problema do desemprego. O Estado deveria, é verdade, proporcionar condições de empregabilidade. Trabalhar é um direito



essencial e uma necessidade do espírito humano. Infelizmente, o Estado vive preocupado com questões que apenas respondem à vontade ou à prepotência de algumas minorias. Muitas vezes apetece-nos manifestar a indignação e denunciar várias situações. A sociedade portuguesa não necessita de muitas coisas que lhe vão sendo impostas por leis desintegradas da nossa cultura. Já leis que defendam o trabalho, a juventude e o cuidado dos mais frágeis, não as encontramos.

Este é um momento de esperança realista. Importa despertar o sentido que inquieta todos os seres humanos e mostrar que não podemos prender-nos a ideias que nos condicionam. Uma sábia insatisfação pode despertar oportunidades que nunca foram pensadas. É esta capacidade de inovação que aconselharia a todos os diplomados. Obter o diploma foi difícil e custoso. Mas ele é, ao mesmo tempo e simbolicamente, a chave de ingresso no futuro. Com ele, e a partir dele, sozinhos ou acompanhados, dêem espaço à vossa criatividade, rasguem novos horizontes e sejam exigentes convosco mesmos. Vale a pena lutar! Expresso os meus parabéns aos diplomados e desejo que o futuro sorria a todos, para o vosso bem e para o bem da sociedade.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*